

Para Sodré, a Carta deve repudiar guerra

08-05-87

JBR P.4

O ministro Abreu Sodré, das Relações Exteriores, defendeu, na reunião de ontem da Subcomissão da Nacionalidade, da Soberania e das Relações Internacionais, a inclusão na nova Carta Magna, de uma série de princípios fundamentais de nossa política externa.

Entre eles estão o repúdio brasileiro à guerra e a busca de soluções pacíficas para eventuais divergências entre nações; direito de todos os povos à auto-determinação; não ingerência nos assuntos internos de outros povos; igualdade dos Estados. Segundo Sodré, estes princípios precisam constar na nova Constituição por representarem uma tradição na política diplomática do país.

Sodré mostrou, antes, a notável evolução verificada na política externa brasileira, tomando por base o ano de 1946 — quando também se reuniu uma Assembléia Nacional Constituinte. Em 46, o Brasil tinha 38 representações diplomáticas no exterior. Agora temos representações diplomáticas em 87 países. O número de missões diplomáticas no Brasil também saltou de 42 para 83. Em 46, nosso comércio externo registrou um volume de 1,6 bilhões de dólares, sendo um bilhão de exportações. Em 85, este volume saltou para 38 bilhões, sendo 25 de exportações. De 14



para cá houve enorme diversificação não apenas dos produtos, na pauta de exportação, mas também de parceiros.

Segundo Sodré, o Brasil passou a ser uma Nação presente na política externa, exibindo uma presença diplomática ampla, que não se limita a algumas

capitais como no passado, mas alcança quase todas as Nações do mundo.

Destacou também a evolução ocorrida no corpo diplomático, que trocou a imagem dos punhos de renda pela da ação dinâmica. Hoje, segundo Sodré, o diplomata é o homem que abre mercados, desenvolve novas formas de cooperação econômica, trabalha em favor do desenvolvimento do país. A propósito, revelou sua surpresa de encontrar, ao chegar ao Iamarati, um corpo diplomático altamente qualificado e instrumentado para o exercício de sua missão.

Elogiou, também, o trabalho da Subcomissão, a começar pela atuação de seu presidente Roberto D'Ávila, e se estendendo a ação de seus integrantes, que mostrou conhecer pelas menções feitas, entre eles o deputado Sarney Filho (PFL-MA), Acácio Neves (PMDB-MG), João Herrmann (PMDB-SP) e o senador Aluizio Bezerra (PMDB-AC).